

TERRAS COMUNITÁRIAS E ÁREA DE CONSERVAÇÃO: SOBREPOSIÇÃO DE IDENTIDADES TERRITORIAIS, CONTRADIÇÕES E CONFLITOS SOCIAIS



*Raimundo Alberto Mulhaisse
Universidade Pedagógica
Centro de Estudos de Desenvolvimento Comunitario e Ambiente
mulhaisse2017@gmail.com ou mulhaisse@gmail.com
Cell: 84 367 5870 ou 82 867 5870
Cidade da Beira*

INTRODUÇÃO

- ❑ Enquadramento da pesquisa: Tese de Doutoramento em Geografia;
- ❑ Socialização da pesquisa - Fórum sobre a Conservação da Biodiversidade;
- ❑ A pesquisa discute: **ST** da **AC** em **TC's** que gera **CS's**;
- ❑ **ST** reflecte: Modelo de Gestão Preservacionista;
- ❑ Modelo Preservacionista favorece o surgimento de uma **dicotomia entre o AC e as CL's**;
- ❑ Geógrafo- Preocupado com a separação da Natureza e Sociedade;
- ❑ A pesquisa é favorável a Conservação da Biodiversidade mas também preocupa-se com as garantias de reprodução física e cultural das comunidades.

OBJECTIVO E HIPÓTESE DA PESQUISA



GERAL:

- ❑ Analisar os Conflitos Sociais Decorrentes da Sobreposição de Identidades Territoriais da Área de Conservação em Terras Comunitárias na Serra da Gorongosa

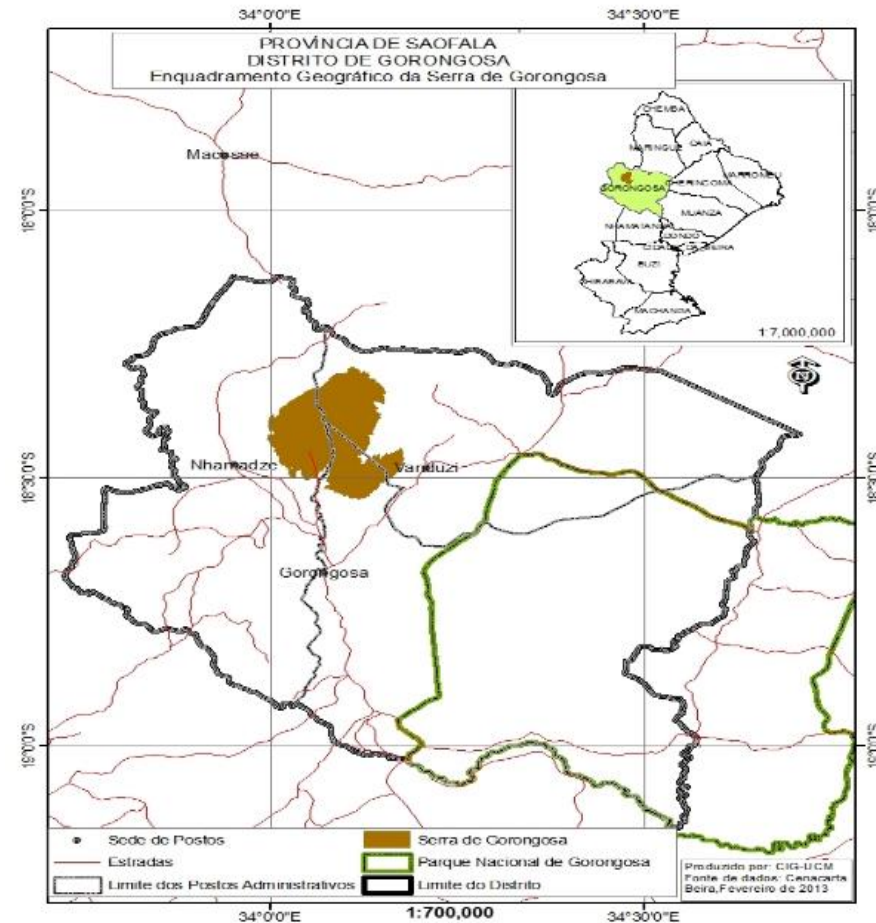
Hipótese:

- ❑ A criação de Áreas de Conservação deve tomar em consideração os interesses da população residente no território, ou seja, os CS's que resultam da integração da SG no PNG denunciam que o processo da conversão da SG em Área de Conservação foi realizado à revelia das CL's;
- ▶ GONTIJO, et al (2013, pág.1191) “quando são instituídas Unidades de Conservação em territórios ocupados por grupos humanos, o surgimento de **conflitos é quase inevitável**”
- ▶ **5º congresso Mundial de Parques Nacionais da IUCN** (Durban, 2003) - reconheceu a inviabilidade de se conceber áreas protegidas isoladamente da realidade social circundante;
- ▶ Lei de Terras (Lei nº 19/97 de 1 de Outubro), Artigo 24 - “[...] nas áreas rurais, as comunidades locais devem participar da identificação e definição dos **limites dos terrenos** por eles ocupados e [...] no processo de titulação”.
- ▶ **5º congresso Mundial de Parques Nacionais** determinou que “todas as áreas protegidas deverão ser manejadas e estabelecidas em plena conformidade com os direitos das populações que as habitam”

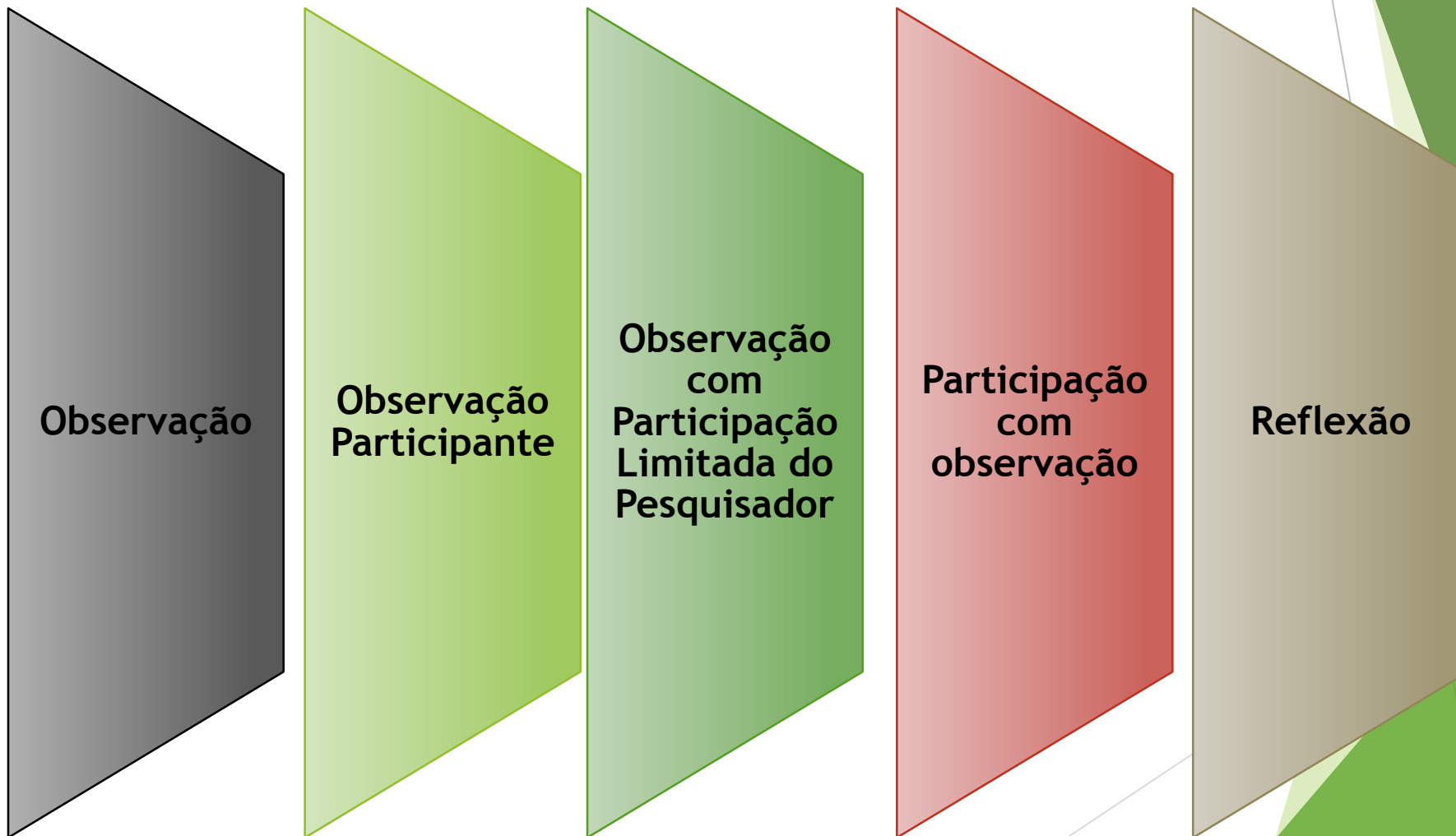
PERCURSO METODOLOGICO

a) Unidade de Estudo

- ▶ SG ocupa 600km², 50 km a NW do PNG e 160 km da Costa marítima;
- ▶ As CL's cerca de 2.000 hab., DP= 3 hab/km².
- ▶ > 700m, residem cerca de 500 famílias;
- ▶ Abriga inúmeros actores sociais com interesses díspares pela apropriação, controlo e uso dos recursos naturais nela existente



Recolha de Informação compreendeu:



Fase de Observação

[2 semanas na 1ª Quinzena de 6/15 - 4 famílias (Canda)]

Observação

Contactos:

- a. Autoridades Politico-administrativas; e
- b. Lideranças comunitárias.

Quotidiano das comunidades:

- Reacção ao diálogo informal;
- Territorialidade religiosa: Itinerários e LS's;
- Formas da apropriação dos RN;
- Crenças relativas a conservação dos RN;
- Integração da criança na vida adulta

Fase de observação participante - 7/2015

[a) selec. 1 família por Comunidade (disponibilidade e facilidade de comunicação) b) Participação em *sêmbi*; c) ocupação do espaço]



Seleccção de
famílias



Diálogo com
informantes
(observação)



Consulta de
documentos (formais e
informais), mapas,
registos da
Administração do
Distrito de Gorongosa e
dos P. A. de Nhamadzi
e Vunduzi



❑ Consulta Documental:

- a) Acordo entre a CARR FOUNDATION e o Governo de Moçambique para a gestão conjunta do Parque Nacional da Gorongosa;
- b) Plano de Restauração do Parque Nacional da Gorongosa (2004);
- c) Decreto nº 78/2010, de 31 de Dezembro, que altera os os limites do PNG’;
- d) Documentos sobre os fundamentos da solicitação da extensão do PNG para a Serra da Gorongosa pelo **ecologista Kenneth Tinley** (década de 60);
- e) Lei nº 16/2014 de 20 de Junho, dos Princípios e Normas Básicas sobre a Protecção, Conservação, Restruturação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica nas Áreas de Conservação;
- f) Regulamento da Lei nº 10/99 de 7 de Julho, Lei de Floresta e Fauna Bravia; Lei nº 19/97 de 01 de Outubro;
- g) Lei e Regulamento de Terras (Decreto nº 66/98, de 8 de Dezembro;
- h) Plano do Maneio.

Fase de Observação com Participação Limitada dos Pesquisadores

Continuação de Observ. Particip.

- Interação com os membros das CL's.
- Participação festas tradicionais.
- Participação em processos de integração da criança na vida adulta.
- Formas de apropriação dos RN

Processo de identificação

- Identificação de plantas medicinais e seu uso terapêutico.
- Levantamento de crenças relativo a conservação da Natureza.
- Domicílios por visitar

Diálogos

- Com informantes;
- Com Administradores Sagrados;
- Com as LC's e anciões sobre a conservação dos LS's;
- Participação em cerimónias religiosas

Foram entrevistadas os agregados familiares com base nos factos observados sobre a relação entre as comunidades e a Natureza

Participação com observação

Aprofundamento dos Aspectos Específicos

Poder tradicional e grau de influência nas comunidades

Religião e sua influência no pensamento, nas acções e em tudo que incumbe os membros das comunidades fazerem

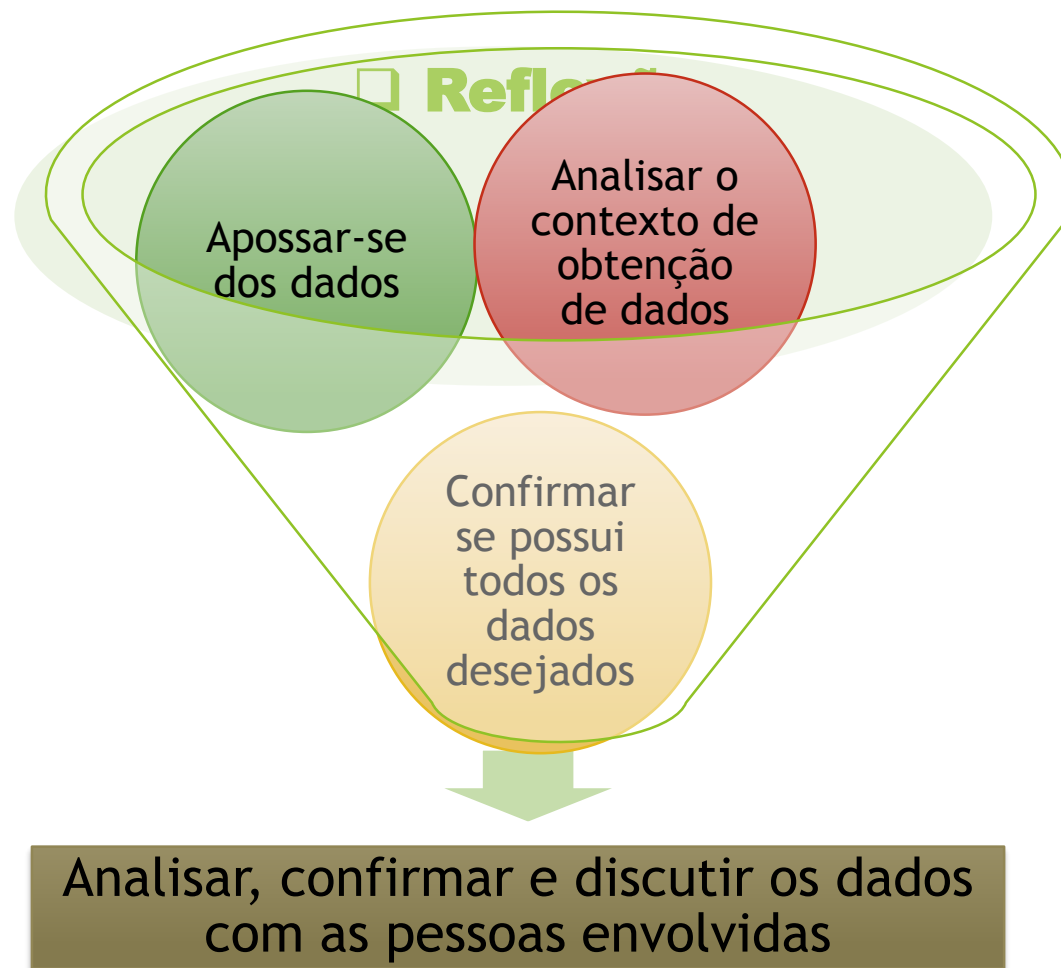
Envolvimento dos membros da família na promoção da economia familiar

Integração da criança no grupo através da educação tradicional

Presença da escola e sua influência na condução do desenvolvimento cultural da criança

influência do sagrado na conservação dos diferentes ecossistemas

interesse das comunidades em participar na gestão integrada da serra e os riscos socio-culturais daí decorrentes



- A)** Compreensão espontânea dos dados que recolhemos no campo, a partir da aparência, ou seja, a aparência e a essência dos processos sociais pareciam-nos mesma coisa;
- B)** Limitação em aliar os dados obtidos no campo com as teoria e os conceitos.

Socializacao dos Resultados da Pesquisa



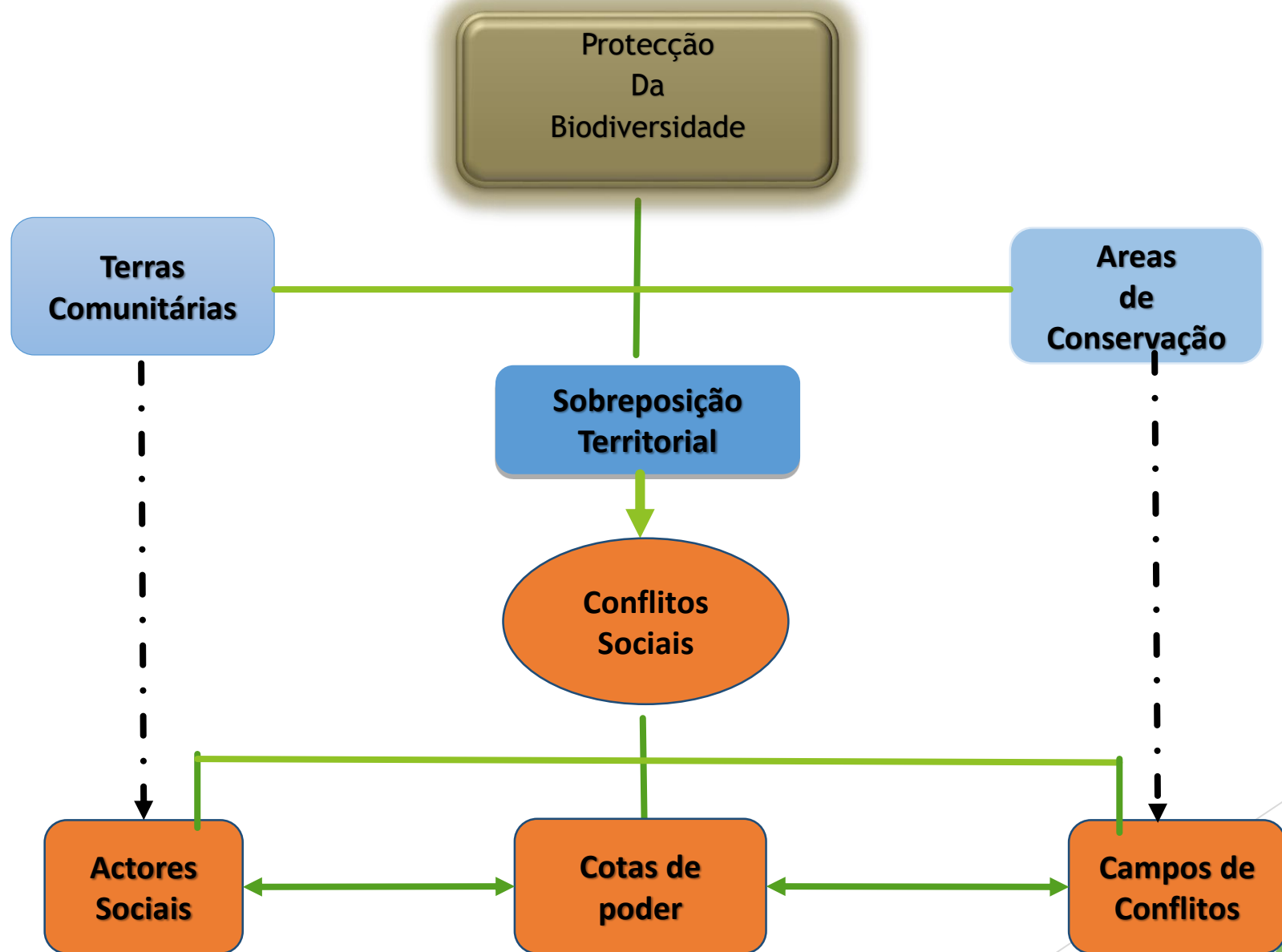
Participação em
eventos científicos
(nacionais e
internacionais)



Debates com
comunidades locais



Modelo teórico de análise



RESULTADOS PRELIMINARES

1. SG: Principais Características da População e os LS's

1. Os habitantes da SG têm origem e proveniência diversificada - De acordo com as diferentes leituras do acervo bibliográfico, tais como IVAN e FREITAS (1971), PELISSIER (1994), SERRA, 2000 e MAE (2006) e as entrevistas - As CL's compõem dois grupos populacionais:

a) **População sena**, do grupo étnico **magorongoze**: (i) habita a SG desde o século XIX; (ii) trabalha a terra para fins de auto-sustento com a lógica do mercado para a comercialização dos excedentes agrícolas bastante reduzida; (iii) educação tradicional (tabús e práticas mágico-religiosas) orientada para a **conservação dos RN**;

b) **População** que fez-se à SG a depois do I Conflito Armado (1978-1992) e provem particularmente das **províncias de Sofala e de Manica** à busca de terras férteis para a prática agrícola com fins comerciais e exploração artesanal de ouro.

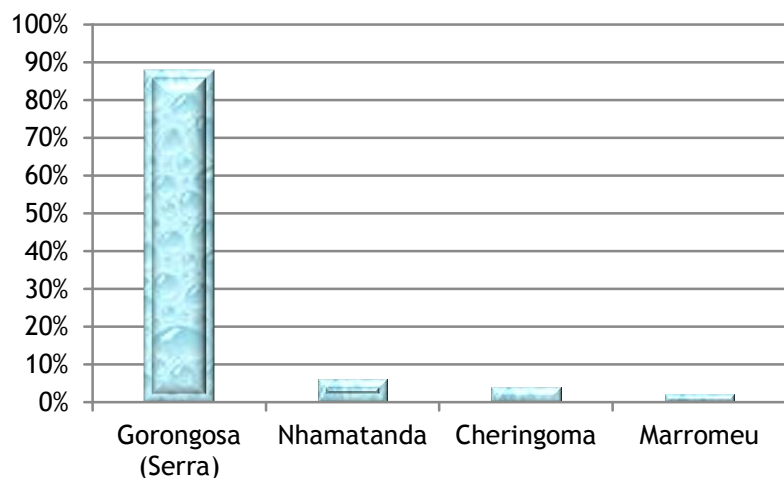


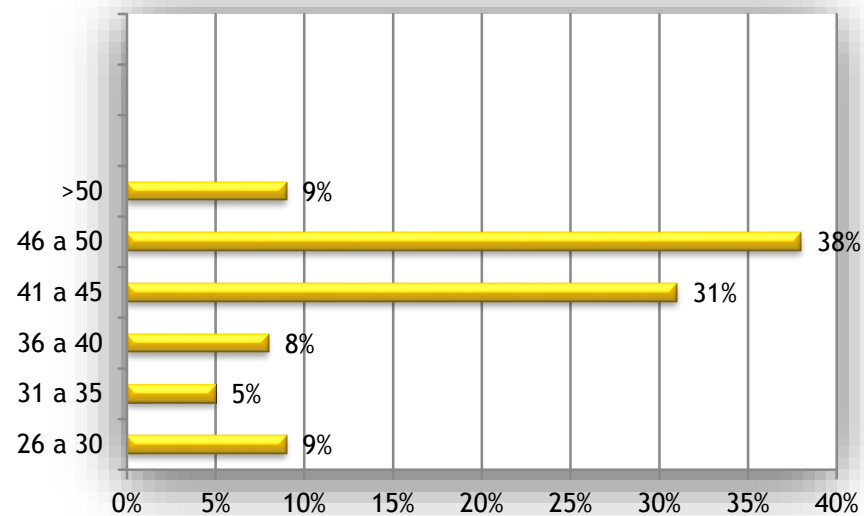
Gráfico 2 - Local de nascença por distritos dos habitantes da Serra de Gorongosa



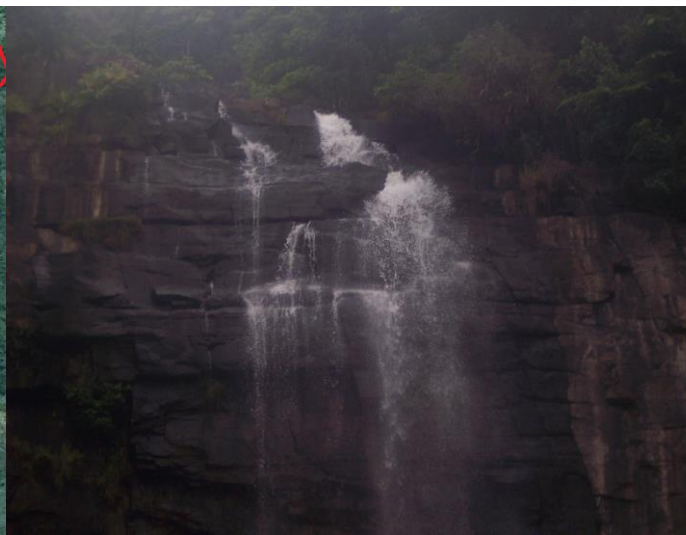
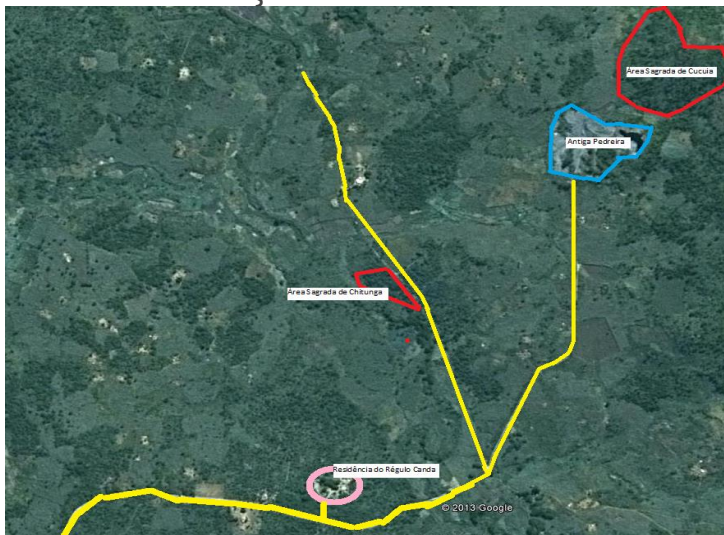
Figura 1 - Distritos da Província de Sofala

Fonte: Portal do Governo de Sofala

6. O maior numero da população residente (69%) possui idade compreendida **entre 41 e 50 anos.**



7. A Educação tradicional cria uma **Conduta Social Para a Conservação da Natureza**



observarmos de **7 lugares sagrados (geoessimbolos)**, nomeadamente as **cascatas de Murombodzi e Nhamu** e as **florestas sagradas de Chitunga, Gogogo, Phacolacanga e Samatenge.**

Lugares Sagrados como Identidade Cultural das CL's

9. Os “ecossistemas protegidos” apresentam níveis mínimos de intervenção humana, sendo caracterizados por apresentarem uma vegetação densa que garante o alimento e o abrigo para a biodiversidade local, de ordem animal.



► Vista parcial da Floresta sagrada de Cucuia



Figura 6 - *Myosorex meesteri*

Fonte: Julian Kerbis Peterhans

Classificação científica

Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Mammalia
Ordem: Soricomorpha
Família: Soricidae - G. Fisher 1814

Sub-família
Crocicurinae
Myosoricinae
Soricinae

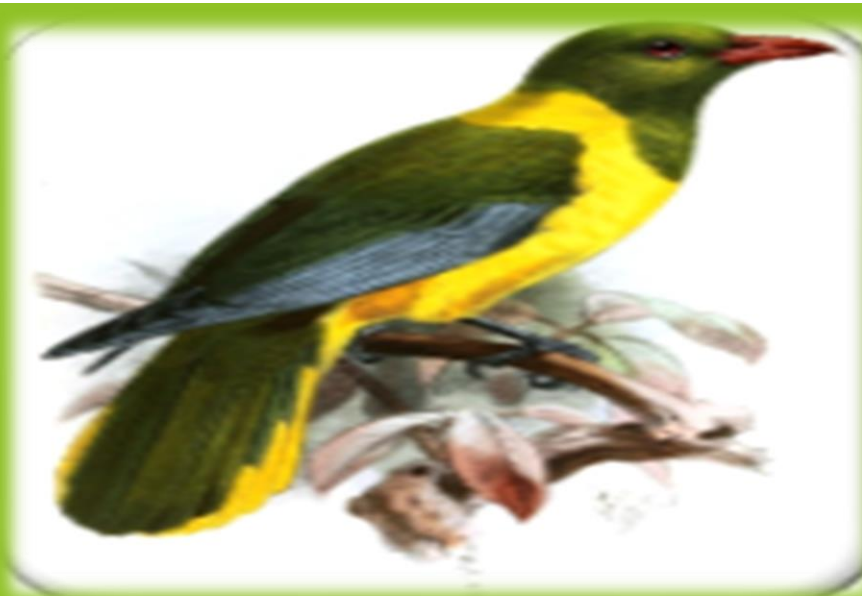


Figura 7 - *Oriolus chlorocephalus*

Fonte: John Gerrard Keulemans

Classificação científica

Reino: Animalia
Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Oriolidae
Género: Oriolus
Espécie: O. chlorocephalus

Nome binominal

Oriolus chlorocephalus - Shelley, 1896

Estudos relativos a existência de espécies raras de ordem animal, conduzidos pelos John Gerrard Keulemans e Julian Kerbis Peterhans apontam a ocorrência de pelo menos 500 famílias que podem ser achadas em áreas de elevada fertilidade dos solos (valas propícias à actividade agrícola). De entre as espécies endémicas mais importantes destacam-se *Oriolus chlorocephalus* e *Myosorex meesteri*.

2.0 Historia da Dinâmica dos Limites do PNG

- ▶ O PNG - constitui APT criado em 1960, na sequência da elevação da categoria de Reserva de caça (1920) a de Parque, a partir da denominada Reserva Nacional, como reconhecimento das "condições ecológicas privilegiadas" do local (ROSINHA, 1968, p. 161);
- ▶ **Superfície:**
 - (a) 1.000 km² - fixado pela Portaria de 2 de Março de 1921);
 - (b) 3.200 km² - fixado pelo Decreto nº 26076 de 21 de Novembro de 1935 (**protecção de 2 espécies, designadamente a inhala e o rinoceronte**)
 - (c) 5.300 km² - fixado pelo Diploma Legislativo nº 1993 de 23 de Julho de 1960 ("os actuais limites não satisfazem os objectivos do parque" (1968, p.1970);
 - (d) **3.770 km²** - fixado pelo Diploma Legislativo nº 2673, do Governador Geral de Moçambique, de 8 de Janeiro de 1966 - **redução da área** justificada pela **"defesa dos interesses de alguns milhares de indivíduos que vivem nas terras altas e ocidentais do parque"** (1968, p.1970);
 - (e) 4.067 km² - fixado pelo Decreto nº 78/2010, de 31 de Dezembro (conversão da SG) - **"necessidade [...] de aproximar o parque aos limites ecologicamente aceitáveis"**.

- ▶ Kenneth Tinley (1969) chama atenção ao facto de as sucessivas alterações dos limites do PNG terem sido feitas, sem que nenhuma delas tenha resultado de estudos científicos (ROSINHA, 1989, p.229);
- ▶ A incorporação da SG no PNG já havia sido sugerido pelo ecologista sul-africano Kenneth Tinley (1969) [(ROSINHA, 1989)];
- ▶ A proposta do Kenneth Tinley (1969) apoiava-se na importância hidrológica da SG para o PNG
- ▶ O Governo Geral da Província, liderado pelo Eng. Arantes e Oliveira, numa reunião deliberativa realizada em 1 de Julho de 1971, estabeleceu que **“Na SG a deslocação das populações deveria se evitar, por todos os meios, por forma a não provocar qualquer espécie de atritos com as mesmas”** (ROSINHA, 1989, p.233).

‘A Serra da Gorongosa não foi incluída e, antes pelo contrário, foi sistematicamente invadida, nas suas vertentes e margens dos rios pelas populações que pretendiam fugir aos aludidos "aldeamentos", não se fazendo portanto qualquer fiscalização, defesa e protecção das nascentes” (ROSINHA,1989, p.235).

- ▶ **Não existindo mais informação explicativa**, no Decreto nº 78/2010 e indisponibilidade de documentos oficiais, que sustentem a justificação da integração da Serra da Gorongosa no Parque Nacional da Gorongosa, **parece-nos certo que a decisão poderá ter se apoiado na fundamentação do Tinley**; e
- ▶ No entanto, não se terá tomado em conta que **os pressupostos contidos na sua proposta foram esvaziadas pelo tempo** (dinâmica da ocupação do espaço e crescimento populacional) e presença dos guerrilheiros da RENAMO militarizados na SG (factores de **conflitos sociais**).

3.0 As situações problemáticas advindas da permanência das comunidades na SG

- ▶ Os GA's apontam a **prática agrícola e a exploração mineira artesanal (garimpo) influencia:**
 - a. **Alterações significativas do regime hidrosedimentológico do Lago Urema (interior do PNG);**
 - b. **Alteração nos caudais dos rios;**
 - c. **A morfodinâmica fluvial dos rios contribuintes do lago transmissor;**
 - d. **Alteracao na cobertura vegetal**

Este julgamento tem **alinhamento com os resultados dos estudos realizados** pelo Tinley (1977) e Burlison et al (1977) e SWECO & Associados (2004, p.77); e

- ▶ Tais alterações “**não afectam unicamente a paisagem fisico-ambiental como também interferem na redução da fauna e da flora, uma vez que o lago constitui principal *habitat* dos organismos vivos na área protegida**”

4.0 Situações problemáticas decorrentes da ST em TC's

❑ Antecedentes:

- ▶ **Cancelamento sucessivo de 16 licenças de uso e aproveitamento de terra** passadas de 1990 - 2000, nos Postos Administrativos de Nhamadzi e de Vundudzi, **onde evolui a SG - (No Decurso e apos o 1º Conflito Armado);**
- ▶ **Atribuição de cerca de 70 novos títulos à singulares** (10 a 1.000 ha) de nomenclatura do partido no poder (FRELIMO) e membros do governo, Associação dos Desmobilizados da Guerra, Cadeia Central, Policia da República de Moçambique, Ministerio da Defesa Nacional, etc. (**>incidência 2003- 2008**);
- ▶ **2010 - Integração da SG no PNG.**

Situações problemáticas

- ▶ As novas formas de apropriação do território vão constituírem-se em conflitos sociais que abaixo se elucidam:
 - a) **Perda dos direitos que as CL's detêm sobre os RN's, da mobilidade dos seus membros e das suas mercadorias;**
 - b) **Perda pela RENAMO das condições favoráveis para a manutenção da sua estratégia base militar;**
 - c) **Perda do acesso aos lugares sagrados pelas CL's para a veneração aos seus ancestrais**
- ▶ Se os primeiros dois conflitos actuam no **domínio espacial/ territorial, o terceiro configura-se no plano da perda de valores culturais.**

5.0 ANÁLISE DOS CONFLITOS E SEUS ACTORES SOCIAIS

Campo Torico

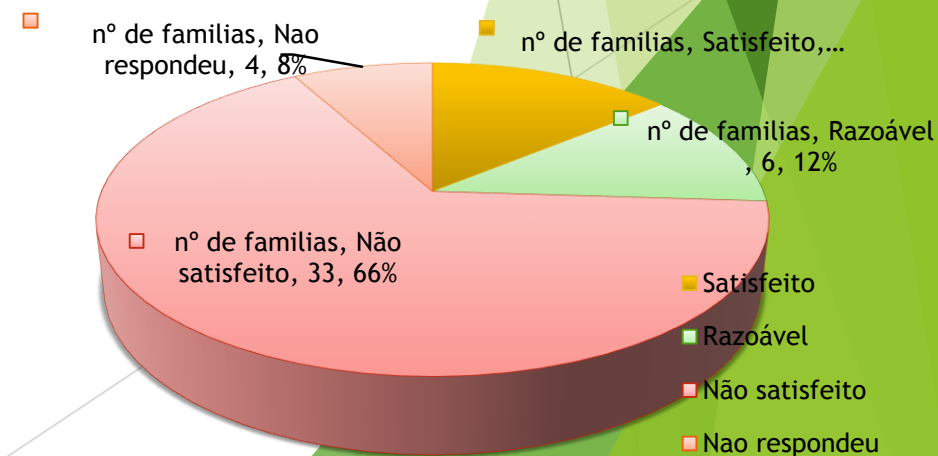
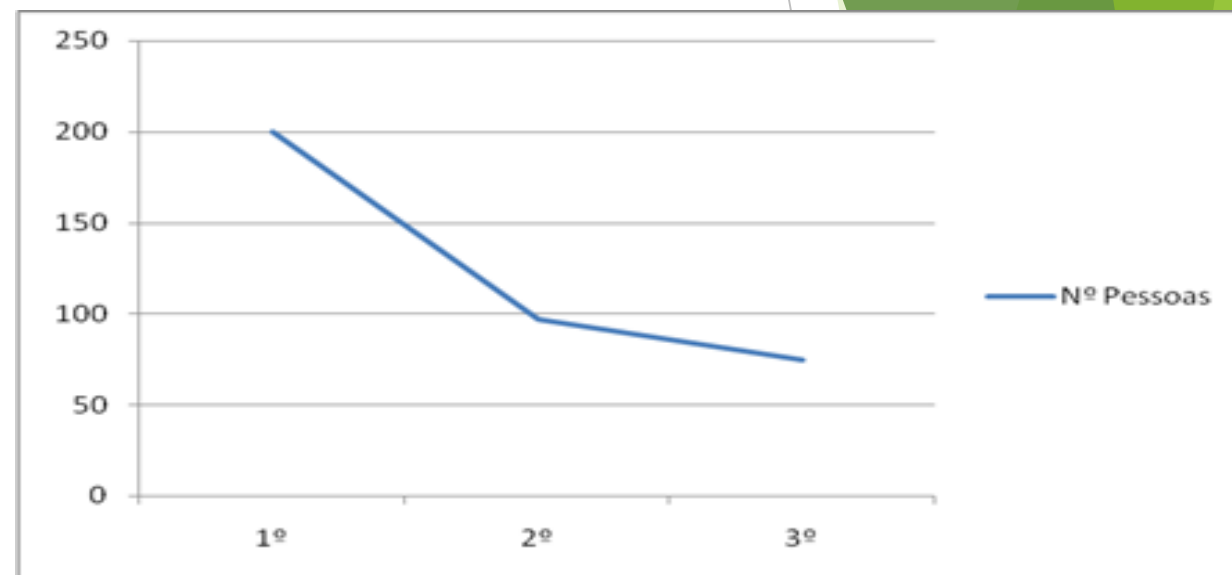
- ❑ ALLIER (2014) - “Sempre que haja exclusão social nas UC`s haverá a formação de movimentos ambientalistas que irão reivindicar o seus direitos, defender o meio ambiente e lutar contra a injustiça social”.
- ❑ MORREIRA e ANDRADE (2014) - conflitos abertos e encobertos, sendo os primeiros observáveis e os segundos os que não têm força para manifestar-se, mas estão presentes.
- ❑ LUKES (2013) - Os conflitos podem manifestar-se quando determinados actores tomam consciência de quanto seus verdadeiros interesses podem ser desconsiderados.
- ▶ (LITTLE, 2011) afirmam que para a **Análise de Conflitos Socio-ambientais deve tomar em consideração as seguintes variáveis:**
 - a) Identificação dos **actores sociais**
 - b) **Posicionamento dos actores sociais perante o conflito;**
 - c) **Natureza do conflito**
 - d) **Objecto do conflito**
 - e) **Dinâmica do Conflito**

INTEGRAÇÃO DA SG NO PNG: DA ALIANÇA AO CONFLITO

- a) **Fase de estudo da ecologia da Serra da Gorongosa (2005-2010)** - com a implementação do Projecto de Restauração da Gorongosa -

Atraiu conservacionistas, botânicos, ornitólogos e entusiastas da vida selvagem a nível mundial. Grande destaque vai para o biólogo e preservacionista - **Professor Edward Osborne Wilson**

- b. **Fase de estabelecimento da gestão ambiental da SG (2010 - Implementação do Decreto nº 78/2010 de 31 de Dezembro - 2016)**
(2010 -2013 - Encontros de sensibilização)



PERCEPÇÃO DAS CL'S

Concordância a Integração da SG

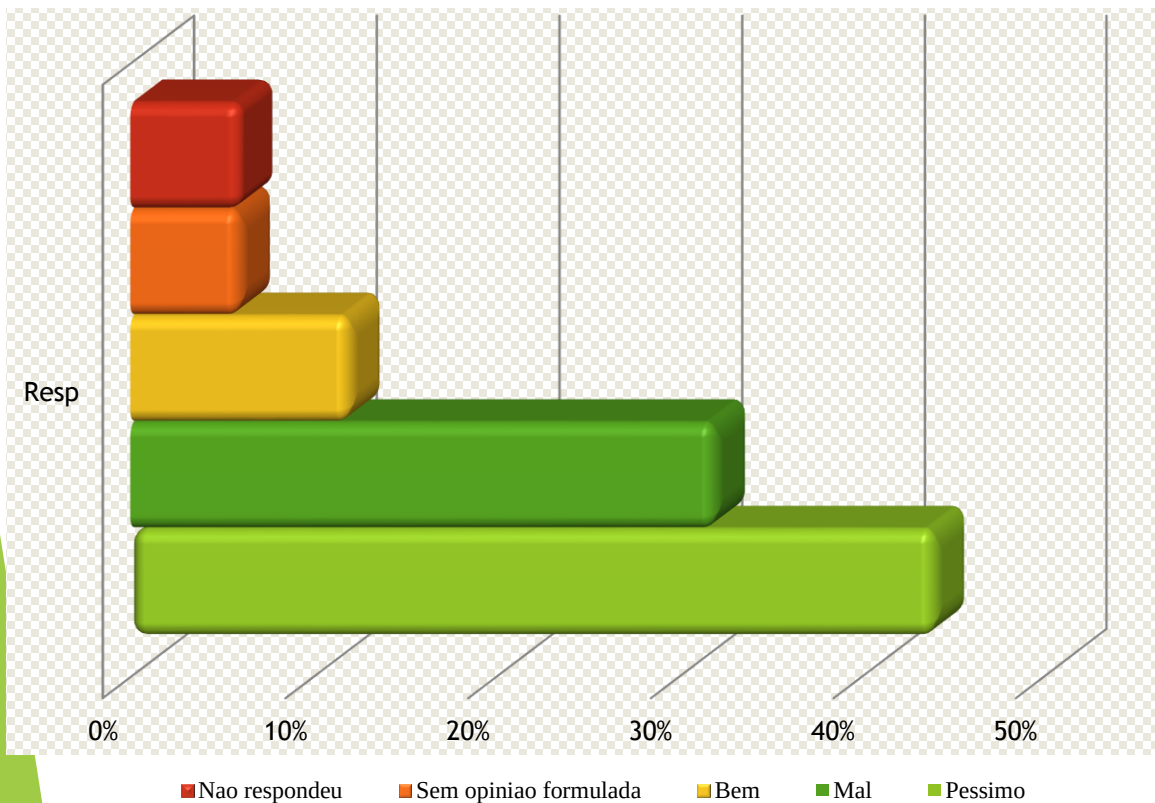
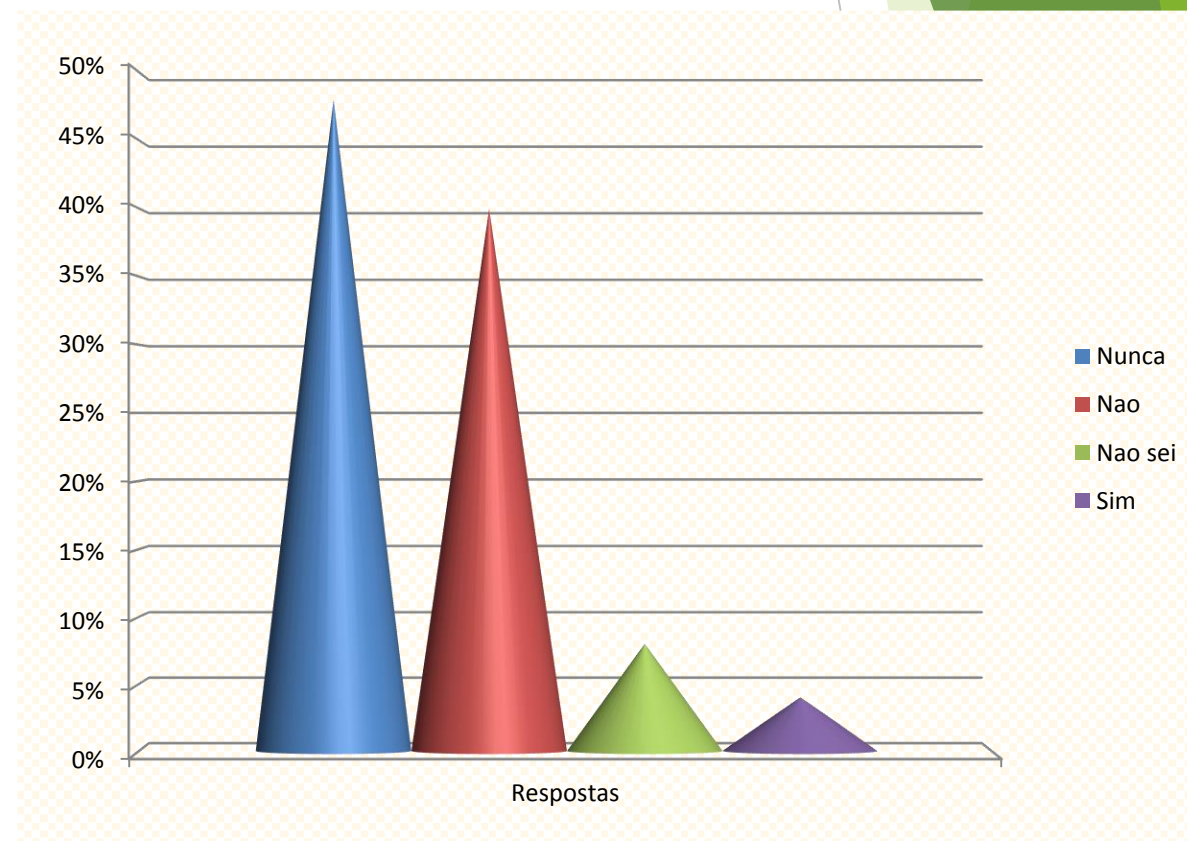


Grafico - (Des) Favoravel a Conversao da SG em ACT pelas Comunidades

Conformidade das CL's em Relação a sua Retirada da SG



Extratos de Algumas Falas dos Membros das CL's

[...] esses do parque vieram nas nossas comunidades fingindo que estão nos apoiar a cuidar da nossa terra quando afinal queriam nos usurpar. [...] não os queremos aqui e aqui não vamos sair. Enganaram-nos e nós acreditamos neles quando afinal estavam aliados ao governo para nos tirar as terras. **O governo vendeu terras a esses americanos do parque....**[...] aqui não queremos nada disso. [EMC 4, 7 e 10]. (o grifo é nosso).

[...] Aqui ninguém nos tira...., queremos vêr quem é esse que nos vai tirar. Esta terra é nossa e acabou. Nós nascemos aqui e aqui vamos morrer, como aqui morreram os nossos antepassados. **Experitem nos tirar daqui....** [EM, 2 e 9]

MARCOS DO CONFLITO SÓCIO-AMBIENTAL

- ❑ Canal de Moçambique (22.08.2006) - Fundação Carr - Estância Turística - Governador - Recusa das CL`s - 2006;
- ❑ Vandalizaram a antena de telefonia móvel da mCel instalada em Gogogo (lugar sagrado) - 2009;
- ❑ Acusado e espancado o Régulo Canda pelos populares alegadamente porque serve os interesses do PNG - 2010;
- ❑ Equipa conjunta de pesquisadores do CEDECA e da Universidade de Utah (EUA), no povoado de Nhanguku (SG), foi escorraçada pelos populares - 07/ 2011.

Investigadores da Universidade Pedagógica escorraçados na Serra de Gorongosa

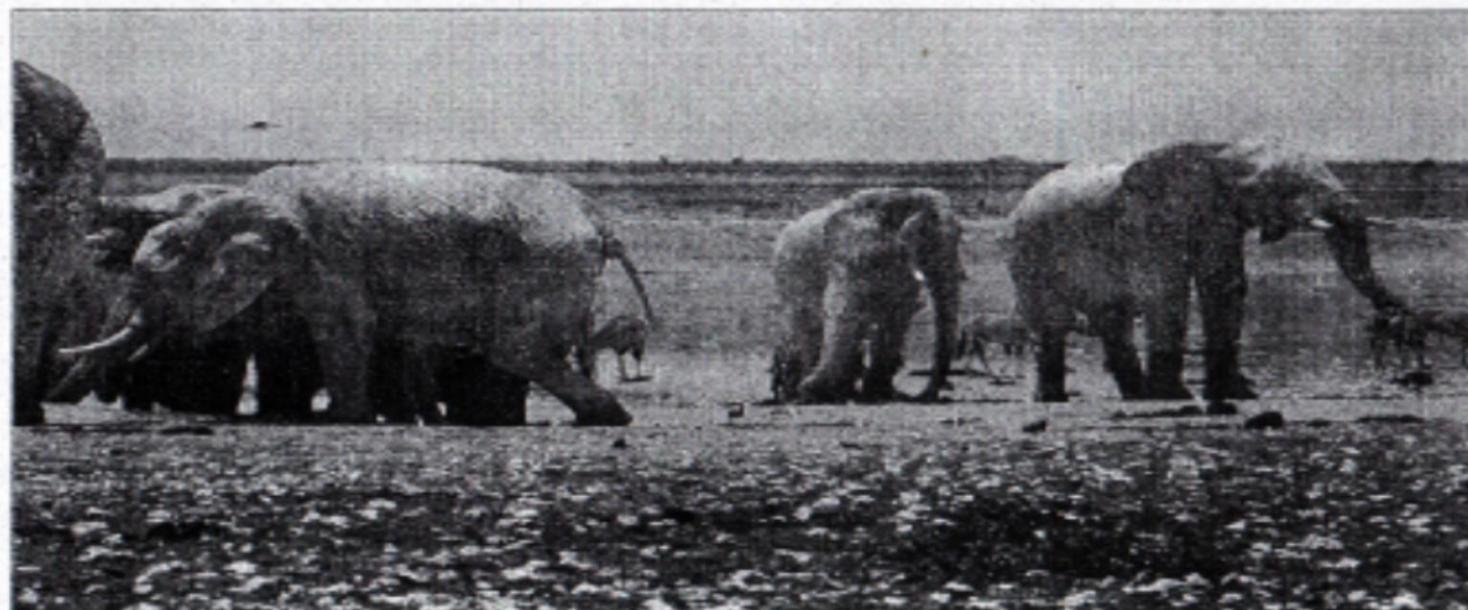
FRANCISCO ESTEVES

Para salvaguardar as terras, isto em Abril, os camponeses haviam se ariscado em aderir as manifestações que na altura havia sido convocadas pela Renamo, alegadamente em reivindicação do que esta designava de exclusão no tocante a oportunidades no acesso ao investimento, emprego, serviços básicos, falta de benefícios para as populações em função corpartidária.

Após de terem sido frustradas as manifestações convocadas pela Renamo, em Maio último, os camponeses da Serra de Gorongosa decidiram por iniciativa própria criar grupos de choques com vista a controlar as movimentações das estruturas administrativas do Posto de Vindúzi e de colaboradores do PNG que tinham a missão de escalar aquelas terras para mobilizar a sua retirada da zona alta da montanha.

No dia 23 de Maio, uma equipa de pesquisadores nacionais e norte americanos que escalaram aquela montanha viriam a escapar de agressão física dos camponeses após serem obrigados a retirar-se à força da

Na edição nr. 449 de 28 de Abril do corrente ano reportámos um caso relacionado com o conflito de terra na Serra de Gorongosa, província de Sofala. Na altura da publicação da referida notícia referimos que mais de 10 mil camponeses da Serra de Gorongosa andavam zangados com o Governo que pretende entregar a área ao Parque Nacional de Gorongosa (PNG). Os camponeses argumentam que as terras que usam foram herdadas dos seus antepassados, daí que estão dispostos lutar por ela, afim de evitar que alguém lhes retire o direito de usá-la.



Serra de Gorongosa pelos próprios camponeses, após estes serem confundidos com os colaboradores do PNG.

O triste cenário, segundo conta o investigador Félix Mouzinho, do Centro de Estudos e Desenvolvimento Comunitário e Ambiente (CEDECA), da

Universidade Pedagógica (UP), delegação da Beira, ocorreu na zona de Nhanguku, num dos povoados que se encontra sob jurisdição do líder tradicional e influente curandeiro Samanteje. Para evitar o pior, segundo o investigador Félix Mouzinho, ele e os colegas retiraram-se

imediatamente da área, preferindo continuar a actividade de pesquisa noutro local. De acordo com a fonte, a população pensou que se tratava de colaboradores do Parque Nacional de Gorongosa, e "tão pouco queriam entender que semos apenas simples investigadores da

Universidade Pedagógica". No entanto, a fontes reconhecem que foi pela primeira vez que passaram pela situação do género na Serra de Gorongosa.

Questionado se antes de se deslocar àquela área teriam consultado as autoridades tradicionais locais, como o régulo de Canda,

Félix disse que a sua equipa cumpriu com todas as recomendações previstas, desde a apresentação da equipa ao régulo logo à sua chegada vinda da cidade da Beira e realização de um ritual.

"Estes princípios todos foram cumpridos antes da equipa se deslocar a serra para iniciar com o trabalho de pesquisa", disse.

Régulo Canda

Após apercebermo-nos do incidente que aconteceu no passado dia 23 de Maio, deslocamo-nos à localidade de Canda para nos inteirmos da situação, e acabámos constatando que o régulo Canda e a comunidade local continua alegar que os investigadores ora escorraçados são colaboradores do Parque Nacional de Gorongosa.

O régulo Canda disse ao ZAMBEZE que os investigadores foram impedidos de trabalhar e escorraçados pelas comunidades porque eles não colaboraram com as autoridades tradicionais locais, limitando-se apenas a apresentarem-se às autoridades administrativas da localidade de Canda.

Análise do posicionamento dos diferentes actores sociais ante os conflitos

- ▶ A análise do posicionamento dos diferentes actores sociais perante o conflito, **olhando a Serra da Gorongosa em toda a sua extensão** eh baseando no critério sugerido pelo NASCIMENTO e BURSZTYN (2010, p.68) que considera:
 - a. Promoção - dispostos a se movimentar com todos os seus recursos para que haja um determinado desfecho;
 - b. Apoio - quando têm uma posição favorável a determinadas iniciativas ou desfecho, mas não estão dispostos a se jogar com todas as suas forças no processo;
 - c. Neutralidade - quando por alguma razão não têm ou não querem assumir posição;
 - d. Oposição - quando se colocam contra determinadas iniciativas, mas não estão dispostos a utilizar todos seus recursos; e
 - e. Veto - quando utilizam todos os seus recursos possíveis para impedir que o conflito caminhe em um determinado sentido.

ANALISE DO CONFLITOS SOCIAIS

Indetificação dos Actores Sociais por Categorias

- Os diálogos informais com as LC's, AS's, as entrevistas semi-estruturadas realizadas com os membros das CL's e com os representantes do PNG, PPA, MAO e GM permitiram a identificação de vários **actores sociais, os quais foram integrados em três categorias**, de acordo com a natureza das suas acções e interesses na SG.

Designação dos actores sociais		Natureza
Institucionais (que exploram directamente os RN)	CL's (produção de alimentos), produtores de estupaficientes, PPA, MAO.	Territorial, ambiental, social, cultural, económica
Institucionais (que se beneficiam de bens e serviços do ambiente local)	FUNDAÇÃO CAR, RENAMO, CL's (recolectores individuais de plantas medicinais), AS.	Política, económica, Social, territorial, ambiental, religiosa
Institucionais (Govenamentais)	MITADER, FDS, CEDECA-UP, MEDH, MS	Política, social, ambiental, territorial, segurança pública, académica.
Instituições Não Governamentais (que prestam serviços às comunidades locais)	CTC-COOP, GCT, Geração Biz, GTCDG, Operadoras de telefonia móvel,	Social, cultural, económica

Quadro 2 - Actores e instituições envolvidas nos conflitos sociais

Campos de conflito socio-ambientais na Serra da Gorongosa

- Os conflitos sociais ocorrem nos seguintes campos:
 - (a) **Unidade de Conservação** (>700metros) - não se trata apenas da integração mas também da **retirada das CL's que vivem secularmente nela e desenvolvem acções de apropriação dos RN e de veneração aos seus ancestrais;**
- Na Unidade de Conservação **temos grupos de actores sociais que se opoe, sao favoraveis e outro neutrais** quanto a integração da SG no PNG:

Grupo de Actores Sociais e Instituições	
Pró-conversão da parte da SG em UC	Contra conversão da parte da SG em UC
FUNDAÇÃO CARR	• RENAMO
Governo de Moçambique:	• Comunidades Locais
a. Ministério de Terras, Ambiente e Desenvolvimento Rural;	• Mineradores artesanais de ouro
b. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano;	• Pequenos Produtores Agrícolas (privados)
c. Ministério da Saúde;	• Administradores Sagrados
d. Forças de Defesa e Segurança de Moçambique	• Recolectores de plantas medicinais
	• Produtores de estutifacientes
Neutralidade	
CTC-COOP, GCT, GTCDG, Geração Biz, Operadoras de telefonia móvel.	
Quadro 3 - Posicionamento dos diferentes actores face ao conflito social na Unidade de Conservação	

- (b) Zona Tampão (<700metros) - **conflito social consiste na disputa de terras férteis entre membros das CL's e estes com os pequenos produtores agrícolas e mineradores artesanais de ouro** agravado pelo de crescimento populacional, **fluxo populacional famílias provenientes da Unidade de Conservação (>700m) e expansão de áreas agrícolas e de produção mineira pelos exploradores artesanais de ouro.**

Grupo de Actores Sociais e Instituições	
Que reclamam pertença das terras por herança	Que reclamam pertença de terras por cedência
Comunidades Locais:	
a. Agricultores nativos; b. Lideranças comunitárias; c. Administradores sagrados; d. Recolectores de plantas medicinais; e. Produtores de estupefacientes; e f. Guerrilheiros da RENAMO.	○ Pequenos Produtores Agrícolas (privados) ○ Mineradores artesanais de ouro
Atentos ao desenvolvimento do conflito social	
GOVERNO (Central, provincial e distrital), MITADER, MEDH, MS, FUNDAÇÃO CARR, RENAMO, FDS, CEDECA-UP	
Neutralidade	
CTC-COOP, GCT, GTCDG, Geração Biz, Operadoras de telefonia móvel.	
Quadro 4 - Posicionamento dos diferentes actores ante o conflito social na Zona Tampão	

- Posto isso, foi construído o quadro que se segue para a demonstração do posicionamento dos diferentes actores sociais envolvidos no conflito

Posicionamento	Actores sociais ante a integração da SG no PNG	
	Favorável à integração	Desfavorável à integração
Promoção	FUNDAÇÃO CARR	CL's, RENAMO
Apoio	FDS, MS, MITADER, MEDH	MAO, PPA, AS
Neutralidade	CTC-COOP, GCT, GTCDG, Geração Biz, OTM	
Oposição	-----	CL's, RENAMO,
Veto	GM	RENAMO
Quadro 5 - Posicionamento geral dos actores sociais face a integração da SG no PNG		

Integração dos actores sociais em categorias

- Os diálogos informais com as LC's, AS's, as entrevistas semi-estruturadas realizadas com os membros das CL's e com os representantes do PNG, PPA, MAO e GM permitiram a identificação de vários **actores sociais, os quais foram integrados em três categorias**, de acordo com a natureza das suas acções e interesses na SG.

Designação dos actores sociais		Natureza
Institucionais (que exploram directamente os RN)	CL (produção de alimentos e de estupaficientes, PPA, MAO.	Territorial, ambiental, social, cultural, económica
Institucionais (que se beneficiam de bens e serviços do ambiente local)	FUNDAÇÃO CAR, RENAMO, CL (recolectores individuais de plantas medicinais), AS.	Política, económica, Social, territorial, ambiental, religiosa
Institucionais (Govenamentais)	MITADER, FDS, CEDECA-UP, MEDH, MS	Política, social, ambiental, territorial, segurança pública, académica.
Instituições Não Governamentais (que prestam serviços às comunidades locais)	CTC-COOP, GCT, Geração Biz, GTCDG, Operadoras de telefonia móvel,	Social, cultural, económica

Quadro 6 - Actores e instituições envolvidas nos conflitos sociais

Resumindo

- ▶ Existe **conflito de interesses** que se configura em antagonismo dos **actores sociais**, sendo que na **Area de Conservação** os conflitos são “abertos” e na **Zona Tampão** “encobertos”, em tempos de não conflito armado e “abertos” para toda a SG, segundo a tipologia de Lukes (1980).
- ▶ **As falas dos membros das comunidades** directamente localizadas no espaço de **ST têm estado a ganhar um reconhecimento de diferentes seguimentos da sociedade**, extravasando o domínio político estatal, onde nos **parece que a legislação vigente não possui força suficiente para garantir estratégias sustentáveis de intervenção no ambiente**, passando a ser timidamente campo de estudo de académicos e de jornalistas que procuram buscar e publicitar a dicotomia identificada através da descrição dos factos, o que tem estado a **contribuir para que as descrições das falas ganhem maior significado, tornando-se cada vez mais explícito o modo como estas comunidades interpretam sua vivência** e configuram as estratégias para transformar suas falas em forma de resistência ao que lhes é negado.

Referencia Bibliografiaca

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ▶ ABIRACHED, Carlos Felipe de Andrade, Daniel Brasil e Juliana Costa Shiraishi. *Áreas Protegidas e Populações Tradicionais: Conflitos e Soluções*. Acessado em 25 de Novembro de 2016.
- ▶ AGUIAR, Cristiane Diniz. *Sobreposições entre Políticas Públicas: Obras do PAC e Unidades de Conservação no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar*. Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2011, 103 pág. Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8644/1/2011_CristianeDinizAguiar.pdf. Acessado no dia 8 de Maio de 2016.
- ▶ ALMEIDA, Alfredo Wagner Breno. *Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum*. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais . Vol. 6, nº 1. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), maio de 2004. pp.9-32.
- ▶ ANDRADE, Manuel Correia de. *Territorialidades, Desterritorialidades, Novas Territorialidades*: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, M., SOUZA, M. A. A. e SILVEIRA, M. L. (orgs), Território: globalização e fragmentação, Hucitec/Anpur, São Paulo, 1994.
- ▶ ARAMIAN, C. Budakian; MOURA, M. Felix; Silva, L. Goulart. *Evolução da Concepção de Natureza e Relação Homem/Meio: Análise de Unidades de Conservação na América Latina*. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-15.
- ▶ BARATA, Adriana do Nascimento. *Ambiente e Ordenamento do Território: A Questão Ambiental dos Desmatamentos em Áreas Protegidas na Amazônia. Estudo de caso na RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável) Alcobaça, Tucuruí - Pará-Brasil*. Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras (FLUC), Instituto de Estudos Geográficos. Dissertação (Mestrado). Coimbra, 2011, 120p.
- ▶ BERDOULAY, Vicent. *Espaço e Cultura*. In: Olhares Geográficos. Modos de Ver e Viver o Espaço. Org. Castro, Iná Elias de; Paulo César da Costa Gomes, Roberto Lobato Correia. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2012. Pp. 111-131
- ▶ BREDARIOL, Celso Simões. *Conflito Ambiental e Negociação para uma Política Local de Meio Ambiente*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação de Engenharia em Planejamento, Rio de Janeiro, Brasil; 2001.
- ▶ BUDAKIAN, Aramian; MOURA, M. Felix; SILVA, L. Goulart. *Evolução da Concepção de Natureza e Relação Homem/Meio: Análise de Unidades de Conservação na América Latina*. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-15.
- ▶ CARVALHO, Izabel. et al. *Roteiro Metodológico. In Conflitos Sócioambientais no Brasil*. Vol I, CARVALHO, Isabel Cristina de Moura & SCOTTO, Gabriela. org. Rio de Janeiro. IBASE; 1995.
- ▶ CASTRO, Evaristo de; COUTINHO, Bruno Henriques; FREITAS, Leonardo Esteves. *Gestão da Biodiversidade e Áreas Protegidas*. In: GUERRA, António José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes (Orgs). *Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- ▶ CASTRO, Iná Elias de; Paulo Cesar da Costa Gomes e Roberto Lobato Correa (Org.). *Olhares Geográficos: Modos de Viver e Viver o Espaço*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2012.
- ▶ CHELLOTI, Marcelo Cervo. *A dinâmica territorialização-desterritorialização-reterritorialização em área de reforma agrária na Campanha Gaúcha*. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 8, n. 15, p. 1-25, fev., 2013.
- ▶ CHICHAVA, Sérgio. *Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique*. IESE-Instituto de Estudos Sociais e Económicos, Moçambique; 2008.
- ▶ CMMAD (Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento). *Nosso Futuro Comum*. Editora Fundação Getúlio Vargas. 1988.
- ▶ COELHO, Maria Célia Nunes; Gunha, Luis Henriques; Monteiro, Maurílio, de Abreu. *Unidades de Conservação: Populações, Recursos e Território. Abordagens Geográfica e da Ecologia Política*. , pp. 67-111. In GUERRA, António José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes (orgs). *Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- ▶ CONTI, José Bueno, *Contos de Campo* in: Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula, Editora Sarandi/Luis António Bittar Venturi (organizador), São Paulo, 2011.

***PELA ATENÇÃO
DISPENSADA***

NABONGA!